

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura
Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas
Disciplina: ECS723/ECS807 - Comunicação e Imaginário Tecnológico
Prof.: Ivana Bentes, Adriana Ilha (UFES) e Matheuz Catrinck (Estagio Docente)
Dia: Sexta-feira, das 13h às 16h30 Turmas: 7806/7807
Carga horária: 60h Créditos: 4.0
Local: Auditório da Central de Produção Multimídia (CPM) da ECO/UFRJ
Curso: Mestrado e Doutorado Grupo: Campos Fundamentais

Máquinas Afetivas: inteligência artificial, imaginários maquínicos, tecnopolíticas e estéticas

Ementa:

A disciplina propõe um mapa de temas e autores que pensam os imaginários maquínicos e tecnologias, inteligência artificial, dispositivos e seus desdobramentos tecnopolíticos, subjetivos e estéticos. Mais do que tratar as máquinas afetivas e a IA como ferramentas técnicas ou inovação instrumental, o curso analisa seus efeitos como dispositivo cultural, infraestrutura cognitiva, máquina estética e afetiva, tecnologia de governo e campo de disputa das democracias, com ênfase na ideia de co-evolução e modulação de formas de vida.

O curso discutirá também os impactos da IA sobre os regimes de visualidade, autoria, criação artística e produção do sensível. As inteligências artificiais generativas, o capitalismo algorítmico e as estéticas automatizadas. IA e trabalho criativo, memória, ancestralidade e imaginação. A noção de “inteligências artificiais e ancestrais” permitirá tematizar diferentes modos de conhecimento, sensibilidade e relação com o mundo.

Outro eixo será a relação entre dispositivos, culturas algorítmicas, memes, desinformação e a democracia hackeada e/ou reinventada. Serão abordadas as teorias meméticas, a circulação viral de afetos, a economia narrativa e a produção automatizada de crenças, com atenção especial aos regimes de verdade, às guerras de percepção e às visualidades políticas que atravessam as disputas eleitorais de 2026. A IA será pensada como agente de aceleração e amplificação de questões e impasses contemporâneos.

Compreender a IA não apenas como máquina cognitiva, mas como máquina afetiva, sensível e relacional, capaz de produzir aderências, dependências, intimidades, visualidades e subjetividades, que nos levam a tematizar a computação afetiva e as políticas das emoções nas culturas algorítmicas, nas redes e plataformas e no cenário político contemporâneo.

Por fim, a disciplina examinará cenários críticos e alternativos diante da hegemonia algorítmica: tecnoceno, uma visão crítica do aceleracionismo, ecologia, tecnodiversidade, comunitarismo digital, inovação pública, corpos dissidentes, estéticas do poder e práticas de resistência. Como pensar as tecnopolíticas, os influenciadores e desinformadores no contexto

do Sul Global e inventariar práticas decolonIAis. Práticas experimentais e laboratoriais: teoria e ativismos.

O objetivo do curso é construir um pensamento situado sobre dispositivos tecnológicos capaz de articular crítica, imaginação política e experimentação estética, interrogando não apenas como a inteligência artificial, os algoritmos e multiversos modulam os mundos, mas que mundos podem ajudar a inventar.

BIBLIOGRAFIA

BLACKMORE, Susan. The meme machine. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BROWNE, Jude; CAVE, Stephen; DRAGE, Eleanor; MCINERNEY, Kerry (org.). Feminist AI: critical perspectives on algorithms, data, and intelligent machines. Oxford: Oxford University Press, 2023.

BENTES, Ivana. Meme presidente: imagens gore, narrativas alternativas e memética na política. In: CHAGAS, Viktor (org.). A cultura dos memes no Brasil: agenda e desafios de pesquisa sobre uma das únicas instituições que se mantêm de pé no país. Salvador: EDUFBA, 2024. v. 2, p. 219-250.

BENTES, Ivana. Monomundos extremistas: gamificação na política e multiversos. In: FELINTO, Erick; FERNANDES, Cíntia Sanmartin (org.). Veredas da imaginação, territórios do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2024. p. 63-83.

BENTES, Ivana. Só vim aqui para ler os comentários. In: BRITO, José; JACINTO, Acácio; GOULART, Luiza (org.). Mídias educativas e impacto social: as redes do Futura na era da comunicação de causas. Rio de Janeiro: Mórula, 2024. p. 262-276.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CHAGAS, Viktor (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

CHAMAYOU, Grégoire. Teoria do drone. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. Tradução de Regina Thompson. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

CRARY, Jonathan. 24/7: capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

- DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: N-1 Edições, 2016.
- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
- FELINTO, Erick; FERNANDES, Cíntia Sanmartin (org.). Veredas da imaginação, territórios do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2024.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HARAWAY, Donna J. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. Tradução de Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023.
- HARAWAY, Donna J. O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Tradução de Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Bem-estar comum. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- HAYLES, N. Katherine. Unthought: the power of the cognitive nonconscious. Chicago; London: University of Chicago Press, 2017.
- HOBSON, Thomas; MODI, Kaajal. Socialist imaginaries and queer futures: memes as sites of collective imagining. In: BOWN, Alfie;
- BRISTOW, Dan (org.). Post memes: seizing the memes of production. Earth, Milky Way: punctum books, 2019. p. 327-352.
- KIEN, Grant. Communicating with memes: consequences in post-truth civilization. Lanham: Lexington Books, 2019.
- KOMPOROZOS-ATHANASIOU, Aris. Speculative communities: living with uncertainty in a financialized world. Chicago: University of Chicago Press, 2022.
- LAZZARATO, Maurizio. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MALABOU, Catherine. Morphing intelligence: from IQ measurement to artificial brains. Tradução de Carolyn Shread. New York: Columbia University Press, 2019. (The Wellek Library Lectures).
- MANOVICH, Lev; ARIELLI, Emanuele. Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 16-39, 2023. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28175. Acesso em: 6 jul. 2026.

- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- MINA, An Xiao. Memes to movements: how the world's most viral media is changing social protest and power. Boston: Beacon Press, 2019.
- MIRZOEFF, Nicholas. The right to look: a counterhistory of visuality. Durham: Duke University Press, 2011.
- NAGLE, Angela. Kill all normies: online culture wars from 4chan and Tumblr to Trump and the alt-right. Winchester: Zero Books, 2017.
- PICARD, Rosalind W. Affective computing. Cambridge, MA: The MIT Press, 1997.
- PRECIADO, Paul B. Dysphoria mundi: o som do mundo desmoronando. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- PRECIADO, Paul B. Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Tradução de Eliana Aguiar. Prefácio de Virginie Despentes. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- RICAURTE, Paola. Epistemologias de dados, colonialidade do poder e resistência. Dispositiva, Belo Horizonte, v. 12, n. 22, p. 6-26, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/dispositiva/article/view/32017>. Acesso em: 05 julho. 2025.
- RICAURTE, Paola. Ethics for the majority world: AI and the question of violence at scale. Media, Culture & Society, v. 44, n. 4, p. 726-745, 2022.
- SAMPSON, Tony D. Virality: contagion theory in the age of networks. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2012.
- SHAVIRO, Steven. Sobre o aceleracionismo. Lugar Comum: estudos de mídia, cultura e democracia, Rio de Janeiro, n. 41, p. 281-292, 2014.
- SHIFMAN, Limor. Memes in digital culture. Cambridge: The MIT Press, 2014.
- SILVA, Tarcízio da. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, n. 31, p. 428-448, dez. 2019/fev. 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/744>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- TEITELBAUM, Benjamin R. Guerra pela eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
- VALENCIA, Sayak. Capitalismo gore. Tradução de Igor Peres. Prefácio de Alana Moraes. São Paulo: subinfluencia edições, 2024.

VIRILIO, Paul. Velocidade e política. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

WILLIAMS, Alex; SRNICEK, Nick. Manifesto Acelerar: por uma política aceleracionista. Tradução de Bruno Stehling. Lugar Comum: estudos de mídia, cultura e democracia, Rio de Janeiro, n. 41, p. 269-280, 2014.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

ZYLINSKA, Joanna. AI art: machine visions and warped dreams. London: Open Humanities Press, 2020. (Media: Art: Write: Now).

ZYLINSKA, Joanna. The perception machine: our photographic future between the eye and AI. Cambridge, MA: The MIT Press, 2023.